

Teoria crítica e novos movimentos sociais

Autor(a): Barbara Cristina Soares Santos

1º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (6 aulas de 45-50 minutos)

1. Características do grupo discente:

- ☐ Ensino Médio, geralmente 3º Ano, quando são introduzidos debates políticos contemporâneos.
- ☐ Quantidade de aulas: 6 aulas de 45-50min.
- ☐ Tema: teoria crítica e novos movimentos sociais

Proposta: o objetivo das aulas é desenvolver com os alunos noções de teoria crítica a partir dos movimentos sociais contemporâneos, ou seja, por meio de agentes sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos, ou porque eles se identificam com tais lutas até mesmo participando delas ou porque esses movimentos interferem em suas vidas por meio das ações urbanas que realizam. Para isso, primeiro será introduzido o que é teoria crítica e quem são os novos movimentos sociais; segundo entraremos no debate sobre as demandas desses grupos sociais relacionando as questões de redistribuição (economia) e de reconhecimento (cultura) sempre tendo como base a teoria crítica; por fim, analisaremos exemplos práticos desses movimentos buscando entender porque lutam, quais suas reivindicações e como fazem isso. O objetivo principal é que ao longo das aulas os discentes tenham noção do que é um movimento social contemporâneo e que suas reivindicações estão imbricadas entre a esfera econômica e a cultural.



2. Plano de aulas

Aula 1: Introdução ao debate

Material necessário: projetor

Começar a aula mostrando as fotos de alguns movimentos sociais (segue abaixo algumas sugestões). Deixar que os alunos observem as fotos impressas sem introduzir primeiramente do que se tratam essas imagens. Depois disso, os alunos devem dizer suas impressões sobre as fotos e em que contexto acham que foram tiradas. Quem seriam aquelas pessoas? O que estão fazendo? Por quê?

Isso seria uma introdução a uma leitura dos movimentos sociais contemporâneos à luz da teoria crítica. Para tanto, após o debate, é interessante o docente trazer, a partir do texto teórico, os seguintes apontamentos, expondo suas respostas de forma expositiva: O que são movimentos sociais? Quem são? O que é teoria crítica? Qual a relação entre a teoria crítica e os movimentos sociais contemporâneos? Isso pode ser feito de forma expositiva e usando os próprios exemplos das imagens apresentadas.

Sugestão de imagens:



Marcha do orgulho crespo



Disponível em:

https://i0.wp.com/negraecrespa.files.wordpress.com/2015/11/12232947_888756091213874_2943421921722070681_o.jpg?w=805&h=805&crop=1&ssl=1



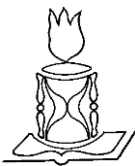
Movimento dos trabalhadores sem teto

Disponível em:

<http://www.midiamax.com.br/sites/default/files/arquivos/noticias/2016/dez/376985-970x600-1.jpeg>



Movimento Passe Livre



Disponível em: <http://viatrolebus.com.br/wp-content/uploads/2014/12/o-PROTESTO-MPL-facebook.jpg>

Indicação de texto obrigatório aos discentes para as próximas aulas: FRASER, N. (2012) Luta de classes ou respeito às diferenças? Igualdade, Identidades E Justiça Social. In.: *Le Monde Diplomatique*. Disponível em: <http://diplomatique.org.br/igualdade-identidades-e-justica-social/>. Visitado em: 22 de maio de 2017.

Aula 2: Movimentos sociais e Teoria Crítica

Aula expositiva a partir dos textos (texto teórico e artigo da Fraser) selecionados acerca dos novos movimentos sociais à luz da teoria crítica. É importante que os alunos já venham com o artigo lido para a aula. Esse texto é bem interessante e acessível, porque explica de forma básica e sintética as lutas por redistribuição e reconhecimento e pode ser o texto geral de acompanhamento das aulas seguintes.

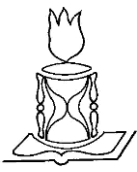
A partir disso, o docente pode retomar os pontos da aula anterior: O que são movimentos sociais? Quem são? O que é teoria crítica? Qual a relação entre a teoria crítica e os movimentos sociais contemporâneos?

Depois acrescentar novos conceitos: o que é reconhecimento? O que é redistribuição? Qual é a relação entre esses dois conceitos no que se refere a uma concepção ampla de teoria da justiça? Posteriormente, o docente pode ler e debater alguns parágrafos referentes à sua exposição. Sugestões de trechos, que os alunos podem ler na sala e o docente explicar:

- Novas demandas dos movimentos sociais (desenvolver quem são os movimentos sociais contemporâneos e porquê lutam):

Os grupos mobilizados sob a bandeira da nação, da etnia, da “raça”, do gênero e da sexualidade lutam para que “suas diferenças sejam reconhecidas”. Nessas batalhas, a identidade coletiva substitui os interesses de classe como fator de mobilização política – cada vez mais a reivindicação é ser “reconhecido” como negro, homossexual ou ortodoxo em vez de proletário ou burguês; a injustiça fundamental não é mais sinônimo de exploração, e sim de dominação cultural.

- Redistribuição e reconhecimento: duas formas de injustiça (definir os dois conceitos de redistribuição e reconhecimento):



Essas perguntas revelam duas concepções globais de injustiça. Na primeira, a injustiça social resultaria da estrutura econômica da sociedade e se concretizaria na forma de exploração ou miséria. A segunda, de natureza cultural ou simbólica, decorreria de modelos sociais de representação que, ao imporem seus códigos de interpretação e seus valores, excluíam os “outros” e engendrariam a dominação cultural, o não reconhecimento ou, finalmente, o desprezo.

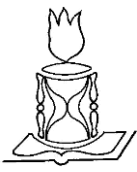
- Quem luta por reconhecimento e quem luta por redistribuição? (apresentar, *a priori* quem são os grupos sociais que lutam por reconhecimento e quem luta por redistribuição, já que o objetivo principal das aulas é que os alunos percebam que essas duas formas de lutas estão intimamente relacionadas e interligadas, e não afastadas):

Os dois conceitos divergem na concepção de quais são os grupos que vivenciam injustiças. No sistema em que a prioridade é a distribuição, são as classes sociais no sentido amplo, definidas primeiro em termos econômicos, que sofrem injustiças segundo a relação com o mercado ou com os meios de produção. O exemplo clássico, oriundo da teoria marxista, é a classe trabalhadora explorada, mas essa concepção inclui também grupos imigrantes, minorias étnicas etc. No sistema em que o reconhecimento é prioridade, a injustiça não está diretamente ligada às relações de produção, mas a uma falta de consideração. O exemplo mais comum são os grupos étnicos que os modelos culturais dominantes proscrevem como diferentes e de menor valor, assim como os homossexuais, as “raças”, as mulheres.

- Como superar as injustiças? (desenvolver as noções de reforma x revolução; soluções corretivas x soluções transformadoras; remédios reformistas x remédios transformadores):

Há duas formas de acabar com a injustiça. As soluções corretivas, em primeiro lugar, visam melhorar os resultados da organização social sem modificá-la em suas causas profundas. As soluções transformadoras, por outro lado, se aplicam em profundidade às causas: a oposição se situa, dessa forma, entre sintomas e causas.

No âmbito social, as soluções corretivas, historicamente associadas ao Estado de bem-estar social liberal, são empregadas para atenuar as consequências de uma distribuição injusta, deixando a organização do sistema de produção intacta. Durante os dois últimos séculos, as soluções transformadoras foram associadas ao



socialismo: a mudança radical da estrutura econômica que sustenta a injustiça social, ao reorganizar as relações de produção, modifica não somente a repartição do poder de compra, mas também a divisão social do trabalho e das condições de existência.

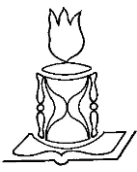
Aula 3: Movimentos sociais e reconhecimento

Material necessário: projetor e internet

Considerando que os alunos já tenham uma noção do que são os novos movimentos sociais e teoria crítica, tendo o artigo da Fraser, para os discentes, e do texto teórico, para o docente, como pano de fundo, desenvolver com os alunos o que seriam as lutas por reconhecimento. O que é reconhecimento? Quais movimentos lutam por identidade? Quais seriam os problemas dos movimentos que só lutam por identidade? Isso pode ser apresentado de forma expositiva. Trazer, posteriormente à exposição, o movimento negro, como exemplo de movimento que também luta por identidade, mas não só.

Para tanto, apresentar o poema musicado de Victoria Cruz, “Gritaram-me Negra!”, disponível no *youtube*: <https://www.youtube.com/watch?v=RljSb7AyPc0>. E aqui há uma breve referência à Cruz: http://www.geledes.org.br/me-gritaron-negra-a-poeta-victoria-santa-cruz/#gs.O_VKx9w

O vídeo possui 3 minutos, e nele a artista peruana Victoria Cruz declama com força e intensidade um poema referente à identidade negra, às opressões que o povo negro passa historicamente com relação ao seu corpo e sua vida, e a busca por ser reconhecido sem ser oprimido. A partir disso, pode-se debater as lutas por identidade e sua importância: O que diz o poema? Qual seria as características do grupo social do vídeo? Mostrar a partir do poema e das imagens que ali há uma mostra das lutas por identidade do movimento negro, que lutam por um lugar digno na sociedade, em que sua cultura (religião, artes, literatura...) e sua voz política (representação e participação política) possam ser igualmente reconhecidas e respeitadas perante todos, tanto pela sociedade civil quanto pelo Estado. É importante que os alunos consigam perceber que um reconhecimento denegado e as no vídeo há presente uma forma de luta por reconhecimento de um movimento social contemporâneo. A partir disso, o docente pode questionar por outros exemplos de lutas por reconhecimento. Espera-se que os alunos exemplifiquem com os movimentos feminista, LGBT, indígena, de imigrantes, entre outros.



[Para o fim da aula, pode ser introduzido os limites das lutas que se pautam somente por reconhecimento e identidade, segue sugestão do trecho do artigo da Fraser ser analisado:](#)

A psicologização

Ao tratar a falta de reconhecimento como um prejuízo engendrado de forma autônoma por valores ideológicos e culturais, a corrente identitária oculta seu vínculo com a justiça distributiva e o abstrai de sua relação com a estrutura social. Por isso, muitas vezes seus defensores ignoram a injustiça econômica e concentram seus esforços unicamente na transformação da cultura, considerada uma realidade em si. Por exemplo, esse sistema poderia negligenciar os vínculos, institucionalizados nos sistemas de assistência social, entre as normas heterossexuais dominantes e o fato de que certos recursos sejam negados às pessoas homossexuais. Por outro lado, essa corrente pode interpretar a desigualdade econômica como simples expressão de hierarquias culturais: a opressão de classe decorre, nessa lógica, da depreciação da identidade proletária. Como imagem inversa de um marxismo vulgar que outrora deixava a política de reconhecimento de lado para priorizar a política de redistribuição, o culturalismo vulgar supõe que a revalorização de identidades depreciadas atacaria também as origens da desigualdade econômica.

Aula 4: Movimentos sociais e redistribuição

A partir do artigo de Fraser e do texto teórico, desenvolver com os discentes o que seriam as lutas por redistribuição. Quais movimentos lutam por igualdade material? Qual a situação da desigualdade no Brasil? Trazer como exemplo o MST (Movimento sem terra), o MTST (Movimento dos trabalhadores sem teto), o MPL (Movimento passe livre). Aqui pode ser usado dados, imagens e textos.

Para concretizar as lutas por redistribuição, é interessante apresentar os dados do IPEA, que mostram o quanto a desigualdade material no Brasil está diretamente relacionada com as opressões de gênero, raça e etnia. Os mais pobres são negros e mulheres, por exemplo. Esse é um gancho interessante para mostrar que cultura e política, embora sendo esferas analiticamente independentes, estão imbricadas e inter-relacionadas na realidade social, sendo necessário um debate amplo que envolva essas duas esferas.

Os dados dos IPEA podem ser vistos nos seguintes endereços:



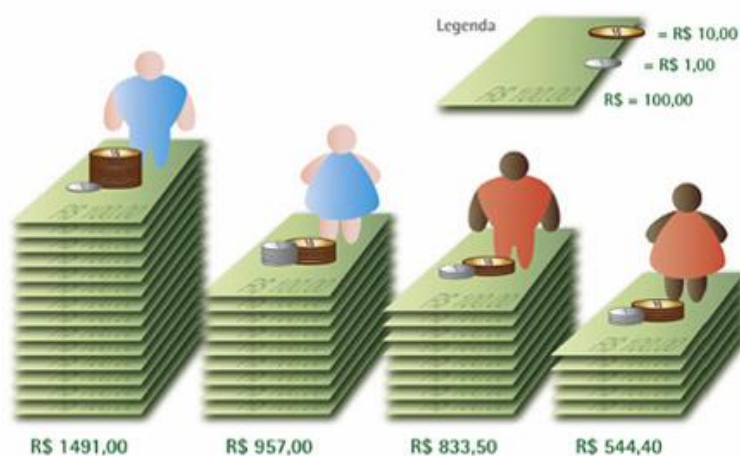
□ Breve artigo sobre os resultados da desigualdade social brasileira, que serve de sugestão de leitura aos discentes:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29526

□ Site destinado diretamente à relação entre desigualdade, raça e gênero: <http://www.ipea.gov.br/retrato/>. Nesse site há vários dados que podem ser trabalhados, um deles é o gráfico que relaciona gênero e raça com pobreza, e que pode ser analisado em aula, comprovando que as minorias identitárias são geralmente as mais pobres:

Pobreza, distribuição e desigualdade de renda

Renda média da população, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: Retrato das desigualdades de gênero e raça – 4ª edição

Da esquerda para a direita: homens brancos, mulheres brancas, homens negros e mulheres negras. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/retrato/infograficos_pobreza_distribuicao_desigualdade_renda.html Visitado em 05 de jun. 2017



Avaliação

Nessa aula, já pode ser introduzido aos alunos como será a avaliação para eles irem preparando o trabalho, o que permitiria um prazo de 15-21 dias para fazê-lo. Seguem algumas sugestões:

- ☐ Trabalho em dupla ou trio. Co, cerca de 7 páginas a ser entregue nas duas últimas aulas, a 6 e a 7.
- ☐ Proposta trabalho: escolher um movimento social e explicar brevemente sua história, descrevendo como esse movimento reivindica seus direitos e porquê, além de analisar qual a relação desse movimento com a cidade, com a população e com o Estado.
- ☐ Metodologia: é interessante mostrar aos discentes as amplas possibilidades de realizar seu trabalho: 1) utilizando imagens que não tenham só função de serem ilustrativas, mas que dialoguem com o texto; 2) trabalho de campo: sugerir aos alunos que tentem um contato direto com o movimento escolhido, por meio de entrevistas, conversas, fotografias, vídeos; 3) utilizando produções audiovisuais: os alunos podem acessar as próprias produções áudio-visuais dos movimentos sociais (na internet e nas bibliotecas) e analisar a proposta do trabalho a partir disso. Importante eles incluam a bibliografia.
- ☐ O trabalho deve ser apresentado na aula 6 ou na aula 7.

Aula 5: Por que os movimentos sociais lutam?

Ver na prática quais são as demandas dos novos movimentos sociais, mostrando que são complexas, não podendo se encaixar separadamente em lutas materiais ou por identidade. Mostrar que a luta dos movimentos envolve reparação material e reconhecimento, daí a luta por uma participação igual, como pares, nas várias esferas da vida (economia, cultura, política, direito, educação...). Essa noção de justiça social igualitária pode ser trabalhada a partir do seguinte trecho do artigo de Fraser:

O objeto do reconhecimento não deveria ser a identidade própria de um grupo, mas o estatuto dos membros desse grupo de pertencimento integral ao meio social onde estão inseridos. Essa política propõe desconstruir as duas formas conexas



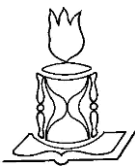
(econômica e cultural) de transformar a sociedade e decifrar quais são os obstáculos à igualdade. Não se trata, portanto, de postular direitos iguais a todos,³ mas de reivindicar a paridade da participação de todos nas relações sociais, definir o campo da justiça social como, simultaneamente, redistribuição e reconhecimento, classe e estatuto nas relações sociais.

Depois, levar vídeos de atos dos movimentos feministas, negro e lgbt como exemplos de movimentos que lutam por redistribuição e por reconhecimento. Essa interrelação entre reconhecimento e redistribuição é comprovada nas principais demandas reivindicadas pelos movimentos feministas, que são definidos por Nancy Fraser como “coletividades ambivalentes”, pois envolvem tanto a questão da divisão social do trabalho (trabalho “produtivo assalariado” e trabalho “reprodutivo” e doméstico não-assalariado) quanto o problema sexista referente à desvalorização cultural da mulher na sociedade. O mesmo acontece com o movimento negro, onde se problematiza a questão do trabalho, em que as melhores condições trabalhistas são direcionadas aos brancos, e também o problema cultural do racismo e da depreciação. Essa relação entre redistribuição e reconhecimento pode ser explicada de forma expositiva pelo docente. Após isso, elas pode ser vistas em vídeos que mostram como as reivindicações dos movimentos envolvem questões de classe e de identidade

- ☐ Mulheres contra Cunha: <https://www.youtube.com/watch?v=9Z1mtcyRfMI>
- ☐ III Marcha Internacional Contra o Genocídio do Povo Negro: <https://www.youtube.com/watch?v=Ef7Z63bQsCc>
- ☐ Coletivo LGBT Sem Terra: <https://www.youtube.com/watch?v=3Klv5H8edS8>

Após ver os vídeos. Retomar o debate na sala: esses movimentos lutam por redistribuição ou por reconhecimento? Ou lutam pelos dois? Através do que foi discutido ao longo das aulas, seria possível separar as lutas nessas duas categorias ou elas estão imbricadas? A partir dessa discussão, portanto, continuar a trabalhar as questões de gênero, raça e classe diante do cenário político e social brasileiro, demonstrando como essas questões estão sempre conectadas e que suas lutas buscam diminuir as desigualdades socioeconômicas e combater a opressão e a precarização da vida, pelas quais esses grupos são atingidos, enquanto marginalizados na sociedade em que vivem.

Após isso, segue a sugestão de ler com os alunos a carta da Greve mundial das mulheres ou sugerir que eles leiam em casa, caso não dê tempo. O teor crítico da



carta é relacionar questões de classe e questões culturais, de modo a buscar abarcar as lutas e demandas de todas as mulheres, mostrando que o movimento é complexo e envolve reconhecimento e redistribuição. Inclusive o título da carta é “Para além do “faça acontecer”: por um feminismo dos 99% e uma greve internacional militante em 8 de março”, ou seja, que seja uma luta unitária e geral, respeitando as diferenças e não fragmentando o movimento por conta delas.

A carta está disponível no blog da editora Boitempo:

<https://blogdaboitempo.com.br/2017/02/07/por-uma-greve-internacional-militante-no-8-de-marco/>

Outro exemplo que pode ser usado é a frente LGBT do MST, que luta por terra e identidade, ou seja, envolve cultura e economia:

<http://www.mst.org.br/2015/08/11/sou-gay-sou-lesbica-sou-bi-sou-sem-terra-sou-humano-sou-como-voce.html>

Aulas 6 e 7: Apresentação dos trabalhos

Essas duas aulas são destinadas para a apresentação dos trabalhos dos alunos. É interessante que eles possam mostrar o que pesquisaram. Embora o trabalho seja escrito, na exposição, os alunos podem utilizar outros recursos: gravações de áudio e vídeo, slides, fotografias, textos utilizados para a realização do trabalho escrito.

A apresentação deve conter as descobertas dos alunos acerca do movimento social escolhido (Quem são? Por que lutam? Qual sua história? Qual sua relação com o Estado? E com a população?) e promover o debate entre eles, de modo a relacionar os trabalhos e identificar proximidades e distanciamentos acerca dos movimentos sociais estudados.



3. Referências Bibliográficas

FRASER, N. (2001). "Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista". In: Souza, J. (org.). *Democracia hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: UNB

FRASER, N. (2012) Luta de classes ou respeito às diferenças? Igualdade, Identidades E Justiça Social. In.: Le Monde Diplomatique. Disponível em: <http://diplomatique.org.br/igualdade-identidades-e-justica-social/>. Visitado em: 22 de maio de 2017